

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA COMO INSTRUMENTO ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NO RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Vitória Polliany de Oliveira Silva¹

Ana Lúcia Alixandre²

Lucilla Vieira Carneiro³

Jacira dos Santos Oliveira⁴

RESUMO

A depressão é considerada um problema de saúde pública e representa o distúrbio psiquiátrico mais comum na população idosa, apresentando maior prevalência entre os idosos institucionalizados. O enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar de saúde nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs), possui um elo fundamental na triagem da ocorrência da depressão neste público. Através da utilização da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) como instrumento assistencial, é capaz identificar as manifestações clínicas da doença e controlar os eventos adversos resultantes da mesma, os quais interferem significativamente na qualidade de vida dos idosos. O objetivo geral deste artigo é elencar a importância da utilização da EDG pelo enfermeiro no rastreio dos sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Tendo como objetivo específico, destacar como transcorre a aplicabilidade deste instrumento na prática clínica. O delineamento metodológico deste estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos disponíveis nos bancos de dados: BVS e SCIELO, utilizando como descritores: Depressão, Idoso; Enfermagem e Escala de Depressão Geriátrica. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro a maio de 2019, obtendo 45 artigos, dos quais 15 compuseram a pesquisa. Os resultados apontam que a utilização da EDG pelo enfermeiro nas ILPIs possibilita a detecção precoce da depressão geriátrica, auxiliando no planejamento de intervenções que contribuam para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Conclui-se que, sua utilização é de fácil aplicabilidade e possibilita a implementação de medidas estratégicas que visem contribuir para a manutenção da saúde mental e bem-estar geral neste segmento populacional.

Palavras-chave: Depressão, Idoso institucionalizado, Escala de Depressão Geriátrica, Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma síndrome psiquiátrica que apresenta elevados índices de prevalência na população idosa, contribuindo conseqüentemente para a redução da capacidade funcional deste público e adesão de outras comorbidades, bem como, proporcionando a vulnerabilidade de suicídio. Dessa forma, tal cenário constitui um desafio social e desperta a

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, vitoria_polly@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, alexandrajp@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucilla.vc@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora pela Escola de Ribeirão Preto/USP/ UFPB/UFPI, jacirasantosoliveira@gmail.com;

necessidade do rastreio regular da depressão geriátrica, no intuito de reduzir a sintomatologia da doença e controlar os eventos adversos resultantes da mesma, os quais interferem significativamente na qualidade de vida dos idosos (APÓSTOLO et al., 2018).

Os sintomas depressivos nos idosos institucionalizados ocorrem com grande frequência, já que as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) em sua grande maioria não possuem profissionais de saúde qualificados para a avaliação da depressão (SILVA et al., 2012).

Mediante as modificações do processo de envelhecimento, somado a complexidade da patologia, a detecção dos sintomas depressivos nos idosos institucionalizados torna-se uma problemática. No entanto, o enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar de saúde das ILPIs, possui um elo fundamental na triagem da ocorrência da depressão nos idosos. Através da utilização da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) como instrumento assistencial, é capaz identificar as manifestações clínicas do transtorno e elaborar intervenções que previnam o desenvolvimento de complicações decorrentes da mesma, contribuindo conseqüentemente para a manutenção da qualidade de vida deste público (TREVISAN et al., 2016).

Considerando-se que a depressão constitui uma patologia comum nos idosos institucionalizados, a execução deste estudo justifica-se diante da necessidade de evidenciar a relevância do seu rastreio precoce pelo enfermeiro, como alternativa crucial para a contribuição do processo bem-estar físico e mental desta população.

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste artigo é elencar a importância da utilização da EDG pelo enfermeiro no rastreio dos sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Tendo como objetivo específico, destacar como transcorre a aplicabilidade deste instrumento na prática clínica.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no período de janeiro a maio de 2019, por meio de artigos científicos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Preliminarmente foi realizado um levantamento bibliográfico através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): depressão; idoso; enfermagem e escala de depressão geriátrica, unidos com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online, publicados no período de 2012 a 2019, com versão completa disponível em português ou inglês e que considerassem o objeto de estudo da pesquisa.

Os critérios de exclusão incluíram: artigos que não foram publicados durante os últimos 7 anos; materiais que não abordassem a temática; publicações duplicadas na base de dados e pesquisas não disponibilizadas na íntegra.

DESENVOLVIMENTO

Instituições de Longa Permanência

Mediante o crescente aumento da população idosa no Brasil interligado as dificuldades dos familiares no processo de cuidar, a busca por Instituições de Longa Permanência (ILPIs) no país tornou-se crescente (GUTHS et al., 2017).

As ILPIs são estabelecimentos regulamentados pela Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA / RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 e representam locais de atendimento integral, classificados como governamentais ou não governamentais e destinados à habilitação de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentam ou não suporte familiar (JÚNIOR; GOMES, 2014).

De acordo com Nóbrega et al (2015), as condições estruturais impostas pelas ILPIs, somado a escassez assistencial sensível as potencialidades da pessoa idosa nesses serviços, propiciam a vulnerabilidade de isolamento social e adesão de quadros depressivos nos idosos institucionalizados.

A Depressão no idoso institucionalizado

A depressão é considerada um problema de saúde pública e representa o distúrbio psiquiátrico mais comum na população idosa. Trata-se de uma doença crônica de etiologia multifatorial, cujas manifestações clínicas são evidenciadas por modificações na concentração

e autoestima, insônia, alterações no apetite e mudanças hormonais que predisõem a adesão de doenças crônicas (MOLINA et al., 2018; SILVA et al., 2012).

O quadro patológico da depressão contribui para a perda de autonomia e complicações de patologias preexistentes no público idoso, bem como, proporciona a vulnerabilidade de risco de suicídio, déficit no autocuidado e mortalidade neste segmento populacional, interferindo conseqüentemente no processo de envelhecimento saudável (FRADE et al., 2015).

A doença se apresenta classificada em três tipos distintos: leve, moderada e grave. Na fase de depressão leve, o indivíduo não apresenta complicações severas e é capaz de desenvolver suas atividades de vida; na moderada, as dificuldades na realização de tarefas diárias são contínuas; a grave pode se manifestar com sintomas psicóticos, sendo evidenciada pelo risco de morte através de suicídio, desnutrição ou desidratação e sem sintomas psicóticos, quando a ideação suicida acontece em conjunto com alterações somáticas (TREVISAN et al., 2016).

De acordo com Leal et al (2014) a prevalência da depressão nos idosos institucionalizados representa 49,76% e embora se apresente em grande frequência é dificilmente diagnosticada pelos profissionais de saúde, devido à falta de qualificação no rastreio precoce de pacientes em risco de desenvolvimento da síndrome ou na identificação das manifestações clínicas propriamente dita da doença neste público.

A Escala de Depressão Geriátrica

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) é um instrumento de grande relevância no rastreio de sintomas depressivos em idosos. Sua aplicabilidade é de fácil execução e auxilia na caracterização do grau da doença. Apresenta-se disponibilizada na versão ampliada e simplificada, podendo ser utilizada por enfermeiros ou demais profissionais da saúde que possuam ou não qualificação na área de saúde mental (ALVARENGA et al., 2012; TREVISAN et al., 2016).

A versão ampliada da EDG foi desenvolvida em 1983 por Yesavage e seus colaboradores, sendo constituída por 30 itens com perguntas que resultam em respostas com “sim ou não”, possibilitando a avaliação dos seguintes domínios: irritação, humor deprimido, isolamento, alegria, tristeza, falta de energia e problemas com a cognição. Cada item equivale a um ponto, resultando em um escore total de 30 pontos. Para identificação dos sintomas as

pontuações estabelecidas são: a) 0 a 5 - idoso com normalidade; b) 11 a 20 - idoso com depressão ligeira; c) 21 a 30 - idoso com depressão moderada/severa (APÓSTOLO et al., 2018; FRADE et al., 2015).

A EDG simplificada elaborada pelos mesmos pesquisadores é composta por 15 perguntas objetivas. Para a sua classificação os escores definidos são: a) 0 a 4 - idoso eutímico; b) 5 a 10 - idoso com suspeita de depressão leve; c) 11 a 15 - idoso com depressão moderada/grave. Dessa forma, quanto maior o quantitativo de respostas positivas, maior a probabilidade de o idoso apresentar um quadro de depressão (TREVISAN et al., 2016).

Outras versões abreviadas da EDG também foram desenvolvidas abrangendo 10 ou 5 itens. Para Apóstolo et al (2018), a EDG-10 possui boa confiabilidade de uso na avaliação de rotina da depressão, enquanto que a EDG-5 devido a limitação de rastreamento não apresenta ampla eficácia na detecção de sintomas depressivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 45 estudos, dos quais 25 foram encontrados na BVS e 20 no SCIELO. Após aplicar os critérios de exclusão, 25 artigos foram excluídos e 15 selecionados. A tabela 1 explana o percurso realizado na busca da literatura e os resultados encontrados.

Tabela 1. Processo de seleção dos artigos para o estudo.

Bases de Dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
BVS	25	15	5
SCIELO	20	10	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os artigos selecionados para conduzir o estudo estão descritos na tabela 2, onde foram elencados por título, autores, ano de publicação e periódico, destacando suas principais conclusões e possibilitando melhor organização da pesquisa.

Tabela 2. Descrição das publicações que compuseram o estudo.

Título	Autores	Periódico/Ano	Conclusões
Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica.	ALVARENGA, Márcia Regina Martins; CAMPOS OLIVEIRA de, Maria Amélia; FACCENDA, Odival.	Acta Paulista de Enfermagem , v. 25, n. 4, 2012.	No que diz respeito aos idosos, cabe às equipes identificar precocemente os fatores que podem afetar negativamente suas condições de saúde, detectar os sinais de depressão e os aspectos associados.
Contribuição para a adaptação da Geriatric Depression Scale-15 para a língua portuguesa.	APÓSTOLO, João Luis Alves et al.	Revista de Enfermagem Referência , n. 3, p. 65-73, 2014.	No geral a versão em português da GDS-15 revelou propriedades que atestam a sua qualidade para avaliar perturbação depressiva em idosos.
Functional capacity and depression in elderly.	ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento de et al.	Journal of Nursing UFPE on line-ISSN: 1981-8963 , v. 11, n. 10, p. 3778-3786., 2017.	Foi identificada, correlação negativa entre a presença de depressão e as atividades básicas e instrumentais realizadas com independência e entre a presença de depressão e as atividades avançadas ainda realizadas pelo idoso
Quality of life, depressive symptoms and religiosity in elderly adults: a cross-sectional study.	CHAVES, Érika de Cássia Lopes et al.	Texto & Contexto-Enfermagem , v. 23, n. 3, p. 648-655, 2014.	No que diz respeito à qualidade de vida, os resultados refletiram um alto grau de satisfação com as dimensões abordadas no estudo, embora a maioria dos idosos entrevistados apresentasse sintomas que indicam depressão leve.
Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados.	FRADE, João et al.	Revista de Enfermagem Referência , n. 4, p. 41-49, 2015.	As instituições que recebem idosos devem pautar-se por uma organização facilitadora de implementação de medidas que visem minimizar o peso da institucionalização através de atividades diversificadas que exercitem as capacidades físicas e mentais dos idosos, que contribuam para prevenção da deterioração da saúde do idoso.
Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência.	FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al.	Nursing (São Paulo) , v. 21, n. 237, p. 2030-2035, 2018.	Considerando-se que a depressão é uma patologia comum entre idosos institucionalizados, seu diagnóstico precoce pode contribuir para a melhoria do cuidado e da qualidade de vida dos mesmos.
Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil.	GUTHS, Jucélia Fátima da Silva et al .	Revista brasileira de geriatria e gerontologia .	É essencial ampliar e aprofundar pesquisas que englobem os idosos em condições de institucionalização, especialmente em termos de depressão. A saúde do idoso é uma área vasta em termos de produção de conhecimento que pode contribuir para as políticas públicas de saúde, bem como para as práticas dos profissionais de saúde nas ILPIs.

Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade.	JÚNIOR, José Antônio Spencer; Hartmann; GOMES, Giliane Cordeiro.	Revista da SBPH , v. 17, n. 2, p. 83-105, 2014.	Defende-se que a institucionalização e o possível isolamento do idoso possam promover estados depressivos, dessa maneira se dá a importância de uma mudança na forma de cuidar/tratar direcionada à aplicação de uma avaliação multidimensional do idoso que reside em Instituição de Longa Permanência, de modo a poder-se identificar e tratar a depressão, tanto mais precocemente quanto o mais adequadamente possível, além de buscar alternativas para contribuir na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada.
Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados.	LEAL, Márcia Carréra Campos et al.	Acta Paulista de Enfermagem , v. 27, n. 3, 2014.	A prevalência da sintomatologia depressiva foi alta e o seu reconhecimento precoce pode contribuir para a qualidade de vida e idosos institucionalizados.
Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados.	MELO, Letícia Alves et al.	Revista Baiana de Enfermagem , v. 32, 2018.	Recomenda-se a realização de estudos longitudinais, para se verificar a relação de causa e efeito entre o nível de fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida dos idosos que residem em ILPI.
Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão.	MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins et al.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde , v. 7, n. 2, 2018.	Considerando o impacto que a depressão causa na QV desses idosos e a sua complexa relação com as demais morbidades é indispensável detectar precocemente tal condição, visando prevenir agravos relacionados e fornecer bases para uma abordagem mais específica para aqueles que já apresentam o quadro, contribuindo dessa forma para o manejo conjunto das doenças e conseqüente melhoria da QV.
Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.	NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al.	Saúde em Debate , v. 39, p. 536-550, 2015.	O intuito dessa revisão foi condensar as evidências científicas a respeito da temática em questão, cabendo aos profissionais da saúde que lidam com pessoas idosas institucionalizadas utilizar-se destes resultados no aprimoramento de suas práticas, valorizando as formas de investigação da depressão e dos possíveis fatores associados, considerando as particularidades e o contexto biopsicossocial e cultural de cada indivíduo.
The relationship between depressive symptoms and family functioning in institutionalized elderly.	OLIVEIRA, Simone Camargo de; SANTOS, Ariene Angelini dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost.	Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 48, n. 1, p. 65-71, 2014.	É imprescindível que a enfermagem abarque esse conhecimento, uma vez que os idosos com sintomas depressivos e famílias disfuncionais demandam muito cuidado dos profissionais de saúde.

Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.	SILVA, Elisa Roesler e et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012.	O presente estudo verificou que os sintomas de depressão são frequentes entre idosos institucionalizados, que estes ocorrem mais em mulheres, indivíduos com mais idade, com algum tipo de limitação/dependência e que estão insatisfeitos com a sua instituição. A observação de tais aspectos pode auxiliar o enfermeiro na proposição de ações preventivas, na identificação precoce da depressão, assim como no tratamento estabelecido em parceria com outros profissionais de saúde.
O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos.	TREVISAN, Mauro et al.	Revista Eletrônica Gestão e Saúde , n. 1, p. 428-440, 2016.	O estudo permitiu esclarecer as principais causas da depressão e que a Escala de Depressão Geriátrica é um meio simples e rápido para identificar um quadro depressivo em idosos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A depressão geriátrica é capaz de levar o indivíduo a fragilização e interferir em grande proporção no processo de bem-estar e qualidade de vida do público idoso, tendo em vista que, causa impacto diretamente no âmbito físico e mental desta população. Ademais, promove prejuízos na capacidade funcional, mediante a condição de redução do estado motivacional e da realização de atividades impostas pela patologia, levando ao declínio de mobilidade e adesão de sedentarismo (ARAÚJO et al., 2017; MELO et al., 2018).

As manifestações clínicas da depressão geriátrica são confundidas em sua grande maioria como sintomas normais do processo de envelhecimento, favorecendo o agravamento do seu quadro patológico e proporcionando a perda de autonomia do público idoso (CHAVES et al., 2014; FRADE et al., 2015).

No que tange a prevalência de sua ocorrência, os índices apresentam-se acentuados no público idoso institucionalizado. O desenvolvimento da depressão nos idosos submetidos à institucionalização apresenta maior índice no gênero feminino, em indivíduos com idade mais avançada, que apresentam limitações ou algum tipo de dependência e que possuem insatisfação com a instituição (SILVA et al., 2012).

Dentre os fatores determinantes da depressão nos idosos institucionalizados tem-se a deterioração do suporte familiar, somado ao afastamento dos familiares. Desse modo, os idosos das ILPIs se tornam propícios a situação de isolamento, solidão, sentimentos de abandono e consequentemente susceptíveis a adesão de depressão (OLIVEIRA; SANTOS; PAVARINI, 2014).

Corroborando com essa tese, Frade et al (2015) afirmam que a escassez habitual de instrumentos de detecção da depressão nestas instituições também se apresenta como causa do elevado percentual de idosos depressivos. Nesse contexto, a utilização da EDG pelo enfermeiro na prática clínica permite a triagem efetiva de muitos casos da doença, auxiliando no planejamento de intervenções que contribuam para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Segundo Molina et al (2018), a EDG-15 adaptada para o Brasil (Tabela 3), constitui a principal forma de rastreio da depressão, devido ao menor tempo de aplicabilidade e pela capacidade de alta confiabilidade, auxiliando no diagnóstico precoce de episódios depressivos nos idosos.

Tabela 3. Escala de depressão geriátrica simplificada (EDG- 15).

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
1. Sente-se satisfeito com a vida?	Sim	Não
2. Interrompeu muitas de suas atividades?	Sim	Não
3. Acha sua vida vazia?	Sim	Não
4. Aborrece-se com frequência?	Sim	Não
5. Sente-se bem com a vida na maior parte do tempo?	Sim	Não
6. Teme que algo ruim lhe aconteça?	Sim	Não
7. Sente-se alegre a maior parte do tempo?	Sim	Não
8. Sente-se desamparado com frequência?	Sim	Não
9. Prefere ficar em casa que sair e fazer coisas novas?	Sim	Não
10. Acha que tem mais problemas na memória que outras pessoas?	Sim	Não
11. Acha que é maravilhoso estar vivo agora?	Sim	Não
12. Vale a pena viver como vive agora?	Sim	Não
13. Sente-se cheio de energia?	Sim	Não
14. Acha que sua situação tem solução?	Sim	Não
15. Acha que tem muita gente em situação melhor?	Sim	Não

Fonte: ALVARENGA et al. (2012).

Vale ressaltar que durante o processo assistencial de enfermagem ao idoso institucionalizado, o enfermeiro deve tratá-lo holisticamente, contribuindo para a manutenção da saúde do mesmo em todos os aspectos. Dessa forma, o rastreio da depressão proporciona a efetivação do tratamento da doença, bem como, favorece a elaboração de ações que promovam bem-estar a este público durante o enfrentamento das manifestações clínicas decorrentes do distúrbio (LEAL et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que os sintomas da depressão entre os idosos institucionalizados podem ser precocemente diagnosticados, possibilitando a implementação de medidas estratégicas que visem contribuir para a manutenção da saúde mental e bem-estar geral deste público.

Todavia, a EDG constitui um instrumento de suma importância na prática clínica do enfermeiro durante o rastreio da depressão geriátrica, nos idosos submetidos a institucionalização. Sua utilização é de fácil aplicabilidade e previne a evolução de incapacidades funcionais que comprometam a qualidade de vida deste grupo populacional, assim como, o desenvolvimento de outras comorbidades.

Insta esclarecer, que na literatura brasileira existem poucos estudos que explorem a respectiva temática. Nessa conjuntura, o trabalho oferecerá importantes contribuições na esfera da pesquisa, sendo de grande valia para a comunidade científica e acadêmica, demonstrando a importância do aprimoramento de mais estudos sobre o tema exibido, no intuito de contribuir para a assistência integral da saúde dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Márcia Regina Martins; CAMPOS OLIVEIRA de, Maria Amélia; FACCENDA, Odival. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/html/3070/307023889003/>>. Disponível em: 07 abr. 2019.
- APÓSTOLO, João Luis Alves et al. Contribuição para a adaptação da Geriatric Depression Scale-15 para a língua portuguesa. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p. 65-73, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000300008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 11 fev. 2019.
- ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento de et al. Functional capacity and depression in elderly. **Journal of Nursing UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 10, p. 3778-3786., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22627/24290>>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- CHAVES, Érika de Cássia Lopes et al. Quality of life, depressive symptoms and religiosity in elderly adults: a cross-sectional study. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 648-655, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000300648&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 23 fev. 2019.

FRADE, João et al. Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 41-49, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0874-02832015000100005&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing (São Paulo)**, v. 21, n. 237, p. 2030-2035, 2018. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32627&indexSearch=ID>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

GUTHS, Jucélia Fátima da Silva et al. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200175>. Acesso em: 25 jan. 2019.

JÚNIOR, José Antônio Spencer Hartmann; GOMES, Giliane Cordeiro. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Revista da SBPH**, v. 17, n. 2, p. 83-105, 2014. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 mai. 2019.

LEAL, Márcia Carréra Campos et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300208&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MELO, Letícia Alves et al. Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26340/17316>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins et al. Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: < <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2218/pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 536-550, 2015. Disponível em: < https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0103-11042015000200536&script=sci_arttext>. Disponível em: 29 abr. 2019.

OLIVEIRA, Simone Camargo de; SANTOS, Ariene Angelini dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. The relationship between depressive symptoms and family functioning in institutionalized elderly. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 1, p. 65-71,

2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100065&lang=pt> Acesso em: 18 mar. 2019.

SILVA, Elisa Roesler e et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/52827>>. Disponível em: 05 mar. 2019.

TREVISAN, Mauro et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555868>>. Acesso em: 03 mai. 2019.